

A thick, solid red vertical bar runs along the left edge of the page, extending from the top to the bottom.

Gerações da Educação a Distância

Wallyson Ribeiro Parente

Introdução

A educação a distância surgiu da necessidade de formação e qualificação profissionais de pessoas que não tinham acesso e/ou condições de freqüentar um estabelecimento de ensino presencial. Assim, a EaD evoluiu juntamente com as tecnologias desenvolvidas em cada momento histórico, as quais influenciam não só ambiente educativo, mas a sociedade como um todo.

Durante o final da Primeira Guerra Mundial foi promovido um aumento da demanda social por educação. Veio então a necessidade de uma educação, que pudesse contribuir para o fortalecimento ou restauração do desenvolvimento dos países após a guerra, forneceu o cenário promissor para novas iniciativas de ensino a distância. Deste cenário faziam parte o aperfeiçoamento dos serviços de correio, a agilização dos meios de transporte e, sobretudo, o desenvolvimento tecnológico aplicado ao campo da comunicação e da informação.

Gouvêa e Oliveira (2006) e Nunes (2009) relatam cronologicamente o surgimento das universidades para a oferta exclusiva de EaD. Em 1951, registra-se a Universidade de Sudáfrica; em 1968, a University of the South Pacific; em 1971, a British Open University, referência na oferta de EaD; e em 1972, a Universidad Nacional de Educación a Distancia (UNED).

Especificamente na América Latina, os registros de universidades surgiram no início do século XX. Em 1947, no México e Colômbia, e em 1960, a Tele Escola Primária do Ministério da Cultura e Educação, na Argentina.

A Educação a distância no Brasil não há registros precisos sobre sua criação.. Alves (2009) afirma que, estudos realizados pelo IPEA, mostram que, pouco antes de 1900, já existiam anúncios em jornais do Rio de Janeiro que ofereciam cursos profissionalizantes de datilografia, ministrados por professoras particulares. Outros autores afirmam que a primeira experiência oficial foi em 1904 A partir da implantação das Escolas Internacionais, que representaram organizações norte-americanas, a EaD brasileira seguiu o movimento internacional, com a oferta de cursos por correspondência. Em decorrência das dificuldades relativas ao uso dos correios, o ensino por correspondência não recebeu incentivo público.

Sugiu as demais tecnologias que hoje temos através dos avanços, facilitou essa modalidade tendo maior nível de aprendizagem para que hoje ela se tornasse tão grande meio de ensino.

Desenvolvimento

A primeira geração teve sua origem no século XIX com a criação de instituições, em diferentes países, que ofereciam cursos por correspondência diz Pereira, Ela foi de grande importância para a época, pois era a única forma de contato, o uso das correspondências impressas hoje já não é tão comum, a não serem bancos ou lojas mandando correspondências para seus clientes. Hoje em dia existem cursos dessa modalidade, pois ao entrar em um correios, você vê propaganda de cursos de eletricitista, costura, cabeleireiro por correspondência, mais com a chegada dessas novas gerações essa modalidade ficou não sendo tão eficaz e deixando de ser tão procurado.

Handwritten text in a cursive script, likely a manuscript page. The text is dense and fills most of the page, written in dark ink on aged, yellowish paper. The script is highly stylized and difficult to decipher without specialized knowledge of the language and dialect. The page shows signs of wear, including some staining and discoloration, particularly along the right edge and bottom.

A segunda geração criada início da década de 1970, depois da criação da Open University britânica, veio dar uma melhor ênfase na modalidade, pois já foram criadas novas tecnologias que facilitou melhor aprendizagem, saindo do modo apenas impresso que se baseava apenas na leitura de correspondências, e a tecnologia multimídia pode ajudar a melhor qualificação, pois já além de ler já se podia ouvir, assistir seus vídeos.



A terceira geração, veio como Modelo de Aprendizagem a Distância por Conferência usada já no final dos anos 1980 que foi caracterizado pelo potencial interativo das novas tecnologias da informação e da comunicação, inclusive para prover oportunidades de comunicação sincrônica. Esse modelo é uma forma bem interativa que facilita a aprendizagem, pois os estudantes já poderiam fazer suas perguntas e terem suas dúvidas sanadas. Com isso o ensino superior ganhou muito nessa modalidade, mas precisava-se de espaços físicos para montar estes locais de ensino.

A quarta geração é o modelo de aprendizagem virtual o que já explora bastante as tecnologias que foram surgindo web e os recursos da internet, possibilitando um processo interativo, não linear e colaborativo. Com esse modelo recurso facilita pros estudantes terem uma melhor base de materiais de acesso para seus estudos, facilitando sua aprendizagem e melhor construção de conhecimento. Nessa geração o estudante é encorajado a participar dos grupos de discussões assincrônicas, estabelecidos para os conteúdos de áreas específicas, assim como para comunicações em caráter informal, fazendo com que tenha troca de saberes.



A quinta e última geração ainda emergida no modelo de aprendizagem flexível inteligente, que foi desenvolvida em uma universidade da Austrália, ela é um modelo baseado na utilização de computadores, o que diferenciou da geração anterior, foi que seus idealizadores possibilitou maior economia de escala na administração do ensino e suporte acadêmico mediante um sistema de respostas automatizadas. Com isso promoveu uma rica fonte de interações diretas entre o estudante e suas fontes de estudos fazendo com que ele tenha uma melhor forma de explorar todos os conteúdos para serem estudados.



Conclusão

As gerações que hoje existem são de grande importância para que essa modalidade esteja tão avançada hoje, pois melhorou as formas de comunicação entre professor e aluno, pois com o auxílio do tutor para sanar as dúvidas existentes facilitou a construção de conhecimento. Pois ele auxilia sanando as dúvidas existentes e dando direção na linha de estudo.

Essas gerações mostraram quão importantes é a EAD para alguém que queira se aperfeiçoar, pois você pode fazer cursos de pós graduação, cursos profissionalizantes e cursos superiores e até mestrados nessa modalidade o que facilita com a correria do dia a dia o aluno venha construir mais conhecimento, pois existem muitos fatores que dificulta fazer um curso todo presencial.

Bibliografia

GOUVÊA, Guaracira; OLIVEIRA, Carmem Irene. Educação a distância na formação de professores: viabilidade, potencialidades e limites. Rio de Janeiro: Vieira & Lent, 2006.

ALVES, João Roberto. A história da EaD no Brasil. In: LITTO, Fredric; FORMIGA, Marcos. Educação a distância. O estado da arte. São Paulo: Pearson Education do Brasil, 2009. p. 9-13.